

USO DE CANABINOIDES COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA DOENÇA DE PARKINSON

BÖER, Rafaela Cristine¹

PILATTI, Fernanda²

FRAPORTI, Liziara²

¹ .Acadêmica do Curso de Graduação em Biomedicina – Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/Chapecó-SC, Brasil.

² .Docente do Curso de Graduação em Biomedicina – Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/Chapecó-SC, Brasil.

E-mail para correspondência: rafaelacboer@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa crônica e progressiva, cuja incidência vem aumentando a cada década. Afeta principalmente indivíduos com mais de 60 anos e impõe sérias restrições físicas, emocionais e sociais. Caracteriza-se pela disfunção dos gânglios da base, estruturas cerebrais responsáveis pelo controle motor, resultando em comprometimento do sistema nervoso central e em manifestações clínicas que impactam diretamente a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes. Embora não exista cura, há medicamentos capazes de controlar os sintomas motores, entretanto, seu uso a longo prazo tende a reduzir seu potencial terapêutico e pode gerar efeitos adversos¹. Com isso, mostra-se necessário a procura por novas formas de tratamento. **Objetivo:** Apontar as evidências científicas disponíveis acerca do uso de medicamentos à base de *Cannabis sativa* como alternativa terapêutica complementar no manejo da Doença de Parkinson. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de pesquisa em Google Acadêmico e portais oficiais de instituições governamentais, selecionando quatro publicações dos últimos dez

anos relacionadas ao uso de cannabis medicinal em doenças neurodegenerativas. Como palavras de busca foram utilizados: Doença de Parkinson; *Cannabis sativa*; Canabidiol; Terapia complementar. **Resultados e Discussão:** Segundo o Ministério da Saúde (2017) a DP é uma das doenças neurológicas mais comuns e desafiadoras da atualidade, com estimativas que apontam entre 100 a 200 casos para cada 100 mil habitantes². É caracterizada por manifestações motoras, como lentidão na progressão dos movimentos, tremor em repouso, rigidez muscular e instabilidade postural, além de sintomas não motores, frequentemente presentes, incluindo distúrbios do sono, ansiedade e depressão³. O tratamento convencional baseia-se principalmente no uso de medicamentos voltados para o alívio dos sintomas, sendo a levodopa a droga mais prescrita. Apesar de, inicialmente, proporcionar melhora significativa, seu uso prolongado está associado à redução da eficácia terapêutica e ao surgimento de efeitos adversos motores, como as discinesias⁴. A partir disso, surge a necessidade de encontrar novas alternativas terapêuticas, entre elas os canabinoides. Nos últimos anos, medicamentos à base de *Cannabis sativa* têm despertado crescente interesse entre pesquisadores e profissionais da saúde, destacando-se como uma alternativa terapêutica promissora em diversas condições neurológicas. Evidências indicam que seu uso pode contribuir para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, auxiliando no manejo tanto dos sintomas motores quanto dos não motores³. O canabidiol, um dos principais compostos não psicoativos da *Cannabis sativa*, apresenta efeitos neuroprotetores e moduladores sobre o sistema nervoso central. Ele atua principalmente sobre o sistema endocanabinoide, regulando a liberação de neurotransmissores e modulando a atividade de receptores como CB1 e CB2, além de interagir com receptores serotoninérgicos (5-HT1A) e vaniloides (TRPV1). Esses mecanismos podem reduzir processos inflamatórios, o estresse oxidativo e a excitotoxicidade neuronal, fatores diretamente relacionados à progressão da DP⁵. No entanto, apesar dos resultados promissores, os estudos científicos ainda são limitados e heterogêneos, especialmente no que diz respeito ao impacto da *Cannabis sativa* sobre os sintomas motores da DP. Além disso, fatores como o alto custo

dos medicamentos, a ausência de padronização das formulações e a escassez de ensaios clínicos de larga escala reforçam a necessidade de mais pesquisas. Dessa forma, o uso de canabinoides deve ser visto, até o momento, como uma abordagem terapêutica complementar, com potencial de benefício em casos selecionados, mas que ainda exige evidências mais consistentes quanto à sua eficácia e segurança em longo prazo³. **Conclusão:** Por fim, é possível observar que o uso de medicamentos à base de *Cannabis sativa* no tratamento da DP apresenta-se como uma alternativa terapêutica promissora, especialmente no alívio de sintomas motores e não motores, favorecendo a qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, diante da escassez e da variabilidade das evidências científicas atuais, sua aplicação deve ser entendida como medida complementar. Assim, torna-se essencial o desenvolvimento de pesquisas clínicas mais consistentes, capazes de comprovar de forma sólida sua eficácia e segurança em longo prazo.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; *Cannabis sativa*; Canabidiol; Terapia complementar.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira JS, Eckert S, Séleri RL, Ferreira MS. Uso medicinal da Cannabis sativa no tratamento da Doença de Parkinson. Braz J Health Rev [Internet]. 3 ago 2023 [citado 28 ago 2025];6(4):16280-307. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n4-179>
2. GOV.BR [Internet]. 2017 [citado 30 ago 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/d/doenca-de-parkinson>
3. Santos AR. USO DE CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON. Repos Inst Univ Fed Sergipe RI UFS [Internet]. 2023 [citado 30 ago 2025]. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/19330/2/Anny_Rosielly_Sousa_Santos.pdf
4. Filho MF, Pyrich AP, Pedri E, Fontoura GC, Zorrer LA, Gonçalves MD, Gianini VC, Müller JC. Canabinoides como uma nova opção terapêutica nas doenças de Parkinson e de Alzheimer: uma revisão de literatura. Rev Bras Neurol [Internet]. 2019 [citado 30 ago 2025];55(2):17-32. Disponível

em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1010037/revista552-v21-artigo3.pdf>

5. Figura M, Koziorowski D, Sławek J. Cannabis in Parkinson's Disease — the patient's perspective versus clinical trials: a systematic literature review. *Neurol I Neurochir Pol* [Internet]. 28 fev 2022 [citado 21 set 2025];56(1):21-7. Disponível em: <https://doi.org/10.5603/pjnns.a2022.0004>